

Chico Guilherme

Geraldo Maia

Francisco Guilherme de Souza nasceu em Mossoró a 19 de outubro de 1910. Começou a trabalhar muito cedo, já que seus pais eram pobres agricultores, passando a integrar a grande massa trabalhista já aos 16 anos de idade. Segundo a opinião da professora Ivonete Soares, que traçou a sua biografia, “A partir de então, experimentaria não só a sacrificada e indigna labuta a que eram submetidos aqueles trabalhadores, mas também as agruras próprias de quem participou ativamente da luta trabalhista em meio ao contexto histórico marcado pela repressão política e ideológica definida pela Primeira República Brasileira.”

Cedo também passou a participar do movimento político e sindical. Era membro do Sindicato do Garrancho e do Partido Comunista do Brasil - PCB, sendo, ainda no dizer da professora Ivonete, “alvo da repressão aplicada aos ditos “comunistas”.

Pagou um preço alto pela ousadia de participar de um movimento de classe trabalhista. Depois do movimento comunista que ficou sendo conhecido como “Levante de 35”, houve uma intensa busca aos membros do partido e Chico Guilherme, como era mais conhecido, foi preso e enviado para o Rio de Janeiro, ficando dois meses detido numa delegacia e posteriormente transferido para a Colônia Correccional Dois Rios, na Ilha Grande. Neste período, esteve detido por seis meses e quatorze dias. Foi julgado, em 1937, pelo Tribunal de Segurança Nacional e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, sendo condenado a cumprir dois anos de prisão e trabalhos forçados na cidade de Mossoró.

Em 1935, o Sindicato do Garrancho era desativado, voltando suas atividades na década de 1940, através da atividade do bispo dom Jaime Barros Câmara, por isso que nessa nova fase o sindicato ficou sendo conhecido como “Sindicato do Bispo”.

Com a anistia em 1946, o bispo entrega a diretoria do sindicato aos antigos membros da referida instituição, sendo que no período de 1946 a 1950 o sindicato passa a ser presidido pelo próprio Francisco Guilherme de Souza, que também assumiu sua secretaria em mandato posterior, de 1950 a 1952.

“Este período da história das lutas populares e sindicais foi marcado pela influência incontestante do PCB, sendo que, em Mossoró, a luta dos trabalhadores do sal confundiu-se com a luta do próprio partido, pelo menos até 1935.”

Não sendo um homem de estudos, aprendeu política na prática, na militância, no dia-a-dia, na clandestinidade. Sua matriz filosófica foi o marxismo, ciência que adotou como “dogma” e norteadora de sua vida. Por força dessa teoria, lutou por melhores condições de vida dos trabalhadores, vida essa que ele conhecia muito bem. Foi um sonhador; “sonhou e lutou no plano local e universal em sintonia com a teoria marxista e os ideais partidários, por maior justiça social e pelo aprofundamento da democracia, como meio a atingir uma sociedade mais justa, fraterna, ecologicamente equilibrada e auto-sustentável, humanista e libertária. No plano interno do PCB/PPS sempre combateu o dogmatismo e o sectarismo,

concebendo-o como um organismo aberto à renovação das idéias e dos métodos, em um marco de respeito à pluralidade das idéias e concepções. Ainda hoje continua defendendo intransigentemente a radicalidade democrática, com o aprofundamento da democracia nas relações econômicas, sociais e pessoais, através do pleno exercício da cidadania, inclusive buscando a supremacia da sociedade civil sobre o Estado.”

Embora não tendo galgado os degraus de uma universidade, foi Doutor Honoris Causa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, por seus relevantes serviços prestados à sociedade mossoroense e norte-rio-grandense. Foi vereador de Mossoró por dois mandatos (1950-1954). Trabalhou como taxista, carroceiro, caminhoneiro e salineiro. Por quatro mandatos foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Sal do Rio Grande do Norte.

Morreu em Mossoró, seu torrão natal, em 13 de janeiro de 2002, aos 91 anos de idade, vítima de infecção generalizada. Ao morrer, pôde dizer, como disse São Paulo em carta a Timóteo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.”



www.dhnet.org.br